

CRÍTICA

W. I. Thomas - (1863-1947)

GUERREIRO RAMOS

MORREU W. I. Thomas aos 5 de dezembro último, noticiam as revistas americanas especializadas em sociologia. O nome não é conhecido do grande público brasileiro. Mas os que se dedicam ao estudo das questões sociológicas não podem ignorar que o falecido era uma das figuras mais representativas da sociologia, na América.

William Isaac Thomas nasceu em 13 de agosto de 1863, numa localidade rural em Virginia. Graduou-se em lingua e literatura na Universidade de Tennessee (1884) e nesta lecionou grego e linguas modernas, durante quatro anos, como instrutor. O ano 1888-1889 passou-o em Berlim e em Göttingen, realizando estudos, posto universitários. Ao voltar para a América, foi exercer a cátedra de lingua inglesa, no Oberlin College.

Antes de dedicar-se à psicologia é à sociologia, perlustrou Thomas os caminhos da literatura e desta experiencia decorrem certamente as qualidades fundamentais do seu estilo: clareza e elegância, como assinala Ellsworth Faris, em comoveda nota necrológica no número de março de 1948 do *American Journal of Sociology*.

O ano 1893-1894 assinala um *tournant* na carreira profissional de W. I. Thomas. Inclina-se, desde então, para os estudos de sociologia e de psicologia. Passa a frequentar o recém-fundado departamento de sociologia da Universidade de Chicago, onde estuda com Albion W. Small e Charles R. Henderson. Em 1895 aceita o cargo de instrutor desta Universidade, na qual se torna, posteriormente, assistente, "associate professor" e "full professor".

Em 1907, publica sua primeira obra de caráter sociológico: "Sex and Society", um estudo das implicações sociais das diferenças de sexo. Seu famoso "Source Book for Social Origins" é de 1909. Trata-se de trabalho hoje considerado clássico. Dele escreve Pauline V. Young ("Scientific Social Surveys and Research"): "foi, sem dúvida, o primeiro a divulgar os novos fundamentos do pensa-

mento científico, acentuando a necessidade de estudos concretos, objetivos e detalhados sobre situações sociais e seus antecedentes".

Fruto de dez anos de trabalho é a importante pesquisa de campo aparecida com o nome de "The Polish Peasant in Europa and America", em cinco volumes (1918-1921), elaborada em colaboração com Florian Znaniecki. Esta obra é uma importante contribuição para a edificação do aparato conceitual da pesquisa e da ciência sociológicas. Foi o primeiro estudo sociológico que usou, à guisa de metodologia, os documentos pessoais. A chamada "Nota Metodológica" desta obra, que abrange as 86 primeiras páginas do vol. I abriu um novo caminho para a pesquisa. Um dos pontos salientes da "Nota" é o desenvolvimento da teoria das atitudes-valores, hoje uma das vigas mestras dos estudos de campo sobre aculturação e assimilação. Esta teoria põe por terra definitivamente as concepções unilaterais da socialização: a concepção heróica, de um lado, e a concepção ambientalista, de outro lado e, em 1927, é formulada em termos mais rigorosos, em um ensaio "The Behavior Pattern and The Situation", que lança as bases do atualmente chamado ponto de vista situacional ("situational approach"), em pleno desenvolvimento.

Outro trabalho de W. I. Thomas que merece destaque especial é "The Unadjusted Girl", um estudo sobre delinqüência entre jovens do sexo feminino. Neste livro, o autor utiliza a sua teoria dos quatro desejos fundamentais, hoje superada, mas de muita voga até bem pouco. Esta teoria corresponde à de Albion Small, referente aos seis interesses. Segundo Thomas, toda a gama de desejos humanos, em qualquer época ou em qualquer espaço, enquadra-se em quatro categorias, a saber: o desejo de novas experiências, o desejo de segurança, o desejo de correspondência ("response") e o desejo de prestígio ("recognition"). Sendo universais, o que varia no espaço e no tem-

po é a definição social ou o conteúdo dos desejos.

Em colaboração com Dorothy Swaine Thomas, escreveu "The Child in America", um estudo psicológico e sociológico sobre a criança americana e em 1937 foi publicado seu "Primitive Behavior: An Introduction to Social Sciences" que é "um estudo da história da cultura, do ponto de vista socio-psicológico".

Com W. I. Thomas, companheiro de Robert Park, contemporâneo de W. G. Sumner desaparece um dos mais distinguidos pioneiros da atual fase científica do pensamento sociológico.

INDICAÇÕES

James H. Bossard e Eleanor S. Boll-FAMILY SITUATIONS — University of Pennsylvania Press — 1943.

Há um quarto de século, mais ou menos, que a noção de interação social constitui um ponto básico da sociologia. Recentemente, porém, a terminologia desta ciência foi enriquecida com um novo termo cuja carreira já se presume ser das mais luminosas. Trata-se do conceito de "situação social". A seu propósito, cabe dizer que o seu aparecimento não foi abrupto. A ciência, como a natureza, não dá saltos.

O novo conceito, que parece apreender, com extraordinária precisão, os aspectos fundamentais do dinamismo dos fenômenos sociais é um precipitado de várias pesquisas e observações sociológicas. Ele estava infuso em trabalhos como "The Polish Peasant in Europa and America", de W. I. Thomas e F. Znaniecki; "The Adolescent in the Family", de E. W. Burgess; "The Ghetto", de Louis Wirth; "The Natural History of a Delinquent Career", de Clifford Shaw; "The Gang", de Thrasher; "The Hobo" de Andereon; "The Gold Coast and the Slum", de H. Zorbaugh e muitos outros que seria longo citar.

Nestes últimos anos, alguns trabalhos têm aparecido, nos quais se observa uma tendência a considerar o conceito de "situação social" como um conceito mais totalitário do que o de interação social.

É representativo desta orientação o livro FAMILY SITUATIONS, de James H. S. Bossard e Eleanor S. Boll (University of Pennsylvania

Press, 1943). Esta é uma das discussões mais claras do assunto, sendo o seu conhecimento indispensável àqueles que desejam estar ao corrente da situação atual do pensamento sociológico. O plano do livro consta de três partes. A primeira em que os autores estudam a importância do novo ponto de vista ("the situational approach"); a segunda em que apresentam fatos comprovantes da nova maneira de ver ("studies of family situations- a summary") e a terceira em que os autores tentam redefinir o objeto da sociologia ("sociology and the situational approach to behavior").

Um caso concreto, utilizado certa vez, por Karl Mannheim, nos introduzirá no âmago do assunto. No seu estudo sobre os "bandos", observou Thrasher que os seus membros não existem atômica e desprendidos de um fundo social ou seccionados dos seus papéis sociais. O impacto da estrutura do "bando" sobre seus membros "se torna tão forte que eles não mais podem ajustar-se às tarefas que enfrentam na vida fora do grupo". A conclusão de Thrasher é a de que "qualquer tentativa para reformar ou influenciar esses rapazes deve ser dirigida a eles, não como indivíduos, mas como parte de seu grupo". E acrescenta um comentador de Thrasher: "É inútil ensinar, discursar ou pregar a tais jovens; o único meio de atingi-los é através do grupo. Se se conseguir lançar novos ideais e ambições ao bando inteiro, pode-se esperar transformá-los em membros úteis da sociedade."

Os fatos reunidos por Thrasher, em seu famoso trabalho, confirmam o ponto de vista situacional. Demonstram que a personalidade é um complexo de atitudes-valores e não uma autarquia cindida do meio social, do grupo ou das estruturas sociais. Seu modo peculiar de existir é na situação. Mesmo fisicamente isolada, a personalidade faz parte de uma estrutura de campo.

É conveniente insistir na conceituação da situação social, dada a sua importância indissociável. Segundo Ada E. Sheffield, ela é um campo dinâmico de experiência, no qual o indivíduo ou a família figura num agregado de fatores interativos e interdependentes de personalidade e circunstância... um segmento de experiência interativa envolvendo personalidades em relações complexas com sua conjuntura física e social. Na definição de Stuart A. Queen a noção em apreço